

A partir deste número, o primeiro de 2005, a **Revista Organizações & Sociedade** passa a ser trimestral. Tal decisão, amadurecida ao longo dos últimos meses, é resultado do número expressivo de artigos que estão sendo submetidos à Revista, bem como da necessidade de abertura de mais espaços para publicação de trabalhos da comunidade acadêmica de Administração. Atendemos, assim, à nossa comunidade, ao mesmo tempo que damos um passo para afirmar a **O&S** no contexto das expressivas revistas nacionais. Vale registrar que este esforço está sendo bancado pela Escola de Administração da UFBA que, mesmo frente a todas as dificuldades existentes e conhecidas de todos nós, dá, assim, uma contribuição importante para a produção acadêmica nacional e internacional de administração.

Este número se inicia como o trabalho perspicaz de Maria Éster Freitas que busca discutir a fragilidade do discurso moral das grandes empresas frente ao seu poder e determinados comportamentos. A discussão envolve o setor de administração de recursos humanos, bem como questões ligadas à ética.

Em seguida temos a investigação de Fernando Dias Lopes e Fernanda Susin sobre a constituição de alianças internacionais ancorada teoricamente em explicações econômicas e abordagens institucionais que buscam entender a formação de estratégia a partir de pressões normativas, cognitivas e coercitivas. O estudo volta-se, diga-se, para uma empresa do setor metal mecânico do Rio Grande do Sul.

A contribuição seguinte vem da lavra de Cátia Tillmann e Denise Grzybovski que analisam a sucessão de dirigentes em empresas familiares e as estratégias adotadas na família empresária. O estudo trafega pela possibilidade de mudanças organizacionais profundas e ancora-se na análise de ciclos de vida associados ao conceito de empresa familiar.

De Elizabete Santos e Renata Rossi vem o artigo sobre regulação das águas no semi árido do Estado da Bahia examinando, principalmente, o papel desempenhado por instituições financeiras bilaterais, como o Banco Mundial, que empreendem toda uma lógica de fundo economicista ao tema. O artigo coteja esta política frente aos parâmetros da pobreza e da escassez do bem água na região, tendo seus fundamentos teóricos em autores como Hirsch, Souza Santos, Oliveira e Fiori.

Neste número da **O&S**, trazemos, mais uma vez, ao leitor, um *Tema Central*, contando com a prestimosa colaboração de José Luiz Felício Carvalho e Eduardo Davel, que mobilizaram um grupo de pesquisadores interessados no tema Arte, Administração e Organizações. Os organizadores montaram uma forma extremamente criativa e inovadora de apresentar o tema, bem como todas as colaborações arroladas. Vale à pena olhar com atenção essa apresentação, e, assim, dispensaremos maiores comentários remetendo o leitor à seção do Tema Central. Gostaríamos de deixar expresso nossos profundos agradecimentos aos organizadores não só pela colaboração à **O&S**, mas por terem escolhido nossa Revista para veicular tão criativo tema e forma de apresentação feita. Temos, certamente, um material de elevada qualidade.

Encerra-se esta edição com a resposta encaminhada por Hermano Roberto Thiry-Cherques, na seção *Idéias em Debate*, à provocação feita, na edição anterior, por Sonia Gondim, intitulada "A Face Oculta do Parecerista: discussões éticas sobre o processo de avaliação de mérito de trabalhos científicos". Esta discussão, certamente envolve e interessa a todos nós. A **O&S** dá, assim, uma contribuição a essa questão não só à área de administração, mas a todas as outras áreas do conhecimento científico.

Boa leitura, boas pesquisas e boas idéias.

Prof. José Antonio Gomes de Pinho
Editor
jagp@ufba.br

ERRAMOS

O nome correto do autor do artigo "Superfície e Subterrâneos da Gestão de Pessoas em uma Organização Mineira", publicado no v. 11 - n. 31 - setembro/dezembro - 2004, é Luiz Alex Silva Saraiva.